

# Levantamento qualitativo de espécies vegetais nos espaços verdes urbanos do centro de Petrolina, PE

## Survey of urban vegetation in downtown Petrolina, Pernambuco state

---

Victor Maciel do N. Oliveira<sup>1</sup>; Lucas Giordano Paranhos<sup>2</sup>; Ivan André Alvarez<sup>3</sup>.

### Resumo

A Caatinga é um dos biomas menos conhecidos, o que tem limitado a utilização de suas espécies no paisagismo. Um primeiro passo é o levantamento da presença de espécies nativas na área urbana, de forma a se dimensionar a real situação e, posteriormente, propor intervenções. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo fazer o levantamento de espécies vegetais utilizadas nas áreas urbanas centrais da cidade de Petrolina, no estado de Pernambuco. Foram selecionados 22 espaços verdes do centro da cidade para a realização do estudo. A família botânica predominante foi Leguminosae, seguida por Arecaceae e Cactaceae, porém, em relação aos biomas de origem das espécies identificadas, as exóticas representaram 66%, seguidas das nativas de outros biomas do Brasil, com 21%, e, por último, estão as plantas da Caatinga, com 13%. Das setenta e uma espécies vegetais identificadas, trinta e uma são arbóreas, trinta e uma arbustivas e nove herbáceas. De uma maneira geral, conclui-se que poucas espécies nativas da Caatinga são utilizadas no paisagismo urbano de Petrolina e que a maior parte das plantas ornamentais são exóticas adaptadas ao clima da região.

Palavras-chave: arborização urbana, Caatinga, paisagismo.

---

<sup>1</sup>Estudante de Engenharia Agrônômica da UNEB, Juazeiro-BA; <sup>2</sup>Estudante da UFLA, Lavras-MG; <sup>3</sup>Engenheiro Florestal, D.Sc., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido, Cx. Postal 23, CEP 56302-970, Petrolina-PE, ivan.alvarez@cpatsa.embrapa.br

## Introdução

A Caatinga deve ser considerada um dos biomas mais ricos em biodiversidade do mundo. Cada vez mais, estudiosos alertam para os cuidados em valorizar espécies que se encontram ameaçadas de extinção, devido ao elevado estado de degradação dos recursos naturais. Muitas espécies são consideradas endêmicas e outras apresentam íntima relação com o meio, servindo como base de estudos da dinâmica histórica vegetacional da própria caatinga (Giulietti et al., 2004).

Pesquisas têm avaliado as potencialidades da flora nativa para diversos fins. O conhecimento do potencial ornamental se torna importante, pois, uma vez cultivadas, as plantas nativas mantêm a biodiversidade local e contribuem para o paisagismo urbano, sobretudo, por serem adaptadas às condições edafoclimáticas do Semi-Árido. As espécies utilizadas na ornamentação, na maioria dos casos, são exóticas adaptadas ou melhoradas geneticamente passando a produzir uma floração mais intensa (Barreto et al., 2005). Estudos realizados demonstram que há uma variedade de plantas da Caatinga que podem ser utilizadas na arborização urbana. Sampaio et al. (2002) destacaram a importância das palmeiras, ipês e cássias como sendo plantas nativas com caráter ornamental, utilizáveis em ruas, praças e jardins.

O plantio de espécies nativas pode incrementar os espaços verdes e tornar o clima da cidade mais ameno. No entanto, quando plantadas de maneira aleatória, sem o entendimento dos conceitos de manutenção, as funções que as plantas oferecem não são geradas. Alvarez (2004) ressalta a importância que a vegetação leva às zonas urbanas, criando espaços verdes com funções ecológicas e de lazer.

Saber quais espécies estão sendo utilizadas nas praças e canteiros da cidade, dá uma noção do conhecimento que se tem sobre as plantas nativas da região. Sendo assim, a finalidade desse trabalho foi realizar um levantamento das espécies utilizadas na ornamentação paisagística da zona urbana, na cidade de Petrolina-PE, e classificá-las quanto ao bioma de origem.

## Material e Métodos

O estudo foi realizado na cidade de Petrolina-PE, situada na região do Submédio São Francisco, a 09°09' de Latitude Sul e 40°22' de Longitude

Oeste. Seu clima é Tropical Semi-Árido, com temperatura média anual de 26,0°C, precipitação de 535,5 mm e umidade relativa do ar de 66% (Embrapa Semi-Árido, 2007). A vegetação natural predominante é de Caatinga hiperxerófila. O levantamento foi realizado durante o primeiro semestre de 2007, em praças e canteiros centrais de ruas e avenidas. Analisou-se o mapa da região central da cidade, selecionando-se vinte e duas áreas representativas do perímetro urbano. Foram coletados ramos com folhas e/ou inflorescência e frutos das diferentes espécies e tiradas fotografias. A identificação foi feita observando-se as fotografias, identificando-se o material coletado e pesquisando-se por nomes populares anotados durante o levantamento. As espécies também foram classificadas por famílias botânicas e caracterizadas como arbóreas, arbustivas ou herbáceas (Lorenzi, 1992; Lorenzi & Souza, 2001). Calculou-se o percentual de plantas nativas, plantas de outros biomas do Brasil e plantas exóticas.

## Resultados e Discussão

Dos 22 locais analisados, foram identificadas 28 famílias botânicas. A família Leguminosae teve o maior número de espécies, 20% no total, seguida por Arecaceae, com 10%, e Cactaceae e Liliaceae, com 7% cada. Para as demais famílias, este número variou de 1 a 5% (Tabela 1). Com relação aos biomas de origem, 66% são exóticas, 21% são nativas de outros biomas do Brasil e, em menor quantidade, verificou-se 13% de espécies nativas da Caatinga (Fig. 1). Foram identificadas setenta e uma espécies. Quanto ao porte de crescimento, trinta e uma são arbóreas, trinta e uma arbustivas e nove herbáceas (Tabela 2). Algumas espécies arbóreas apresentaram altura reduzida de suas copas em determinados pontos da cidade, comportamento provavelmente ocasionado pela compactação do solo, principalmente próximo às avenidas que foram intensamente aterradas, impedindo o crescimento do sistema radicular. Além disso, o meio urbano caracterizado como um ambiente inóspito à maioria das plantas, por apresentar solos ácidos e baixa fertilidade, interfere no seu desenvolvimento. Conclui-se que há escassez de plantas nativas da Caatinga no paisagismo urbano e um grande uso de espécies exóticas, modificando o ambiente natural da região.

Tabela 1- Número e porcentagem de espécies das famílias botânicas identificadas nos espaços verdes urbanos de Petrolina-PE.

| Família          | N.º de espécies | %  | Família        | N.º de espécies | %  |
|------------------|-----------------|----|----------------|-----------------|----|
| Amaryllidaceae   | 3               | 5  | Leguminosae    | 14              | 20 |
| Anacardiaceae    | 3               | 5  | Liliaceae      | 5               | 7  |
| Apocynaceae      | 3               | 5  | Malvaceae      | 2               | 3  |
| Arecaceae        | 7               | 10 | Meliaceae      | 1               | 1  |
| Bignoniaceae     | 2               | 3  | Moraceae       | 2               | 3  |
| Bromeliaceae     | 1               | 1  | Musaceae       | 2               | 3  |
| Burseraceae      | 1               | 1  | Myrtaceae      | 1               | 1  |
| Cactaceae        | 5               | 7  | Nyctaginaceae  | 1               | 1  |
| Cannaceae        | 1               | 1  | Plumbaginaceae | 1               | 1  |
| Casuarinaceae    | 1               | 1  | Portulacaceae  | 1               | 1  |
| Chrysobalanaceae | 1               | 1  | Rhamnaceae     | 1               | 1  |
| Combretaceae     | 2               | 3  | Rubiaceae      | 3               | 5  |
| Commelinaceae    | 2               | 3  | Turneraceae    | 1               | 1  |
| Euphorbiaceae    | 3               | 5  | Verbenaceae    | 1               | 1  |

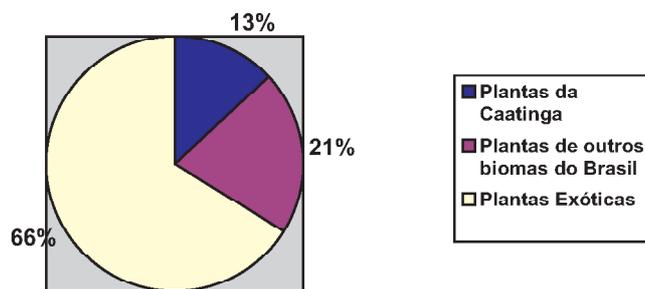


Fig. 1. Percentual de plantas ornamentais quanto a origem utilizadas nos espaços verdes urbanos de Petrolina-PE.

Tabela 2- Classificação das espécies identificadas nos espaços verdes urbanos de Petrolina-PE, quanto ao porte.

| Classificação | N.º de espécies |
|---------------|-----------------|
| Arbórea       | 31              |
| Arbustiva     | 31              |
| Herbácea      | 9               |

## Referências Bibliográficas

- ALVAREZ, I. A. **Qualidade do espaço verde urbano**: uma proposta de índice de avaliação. Piracicaba: ESALQ, 2004. 187 p.
- BARRETO, R. C.; VIANA, A. A. M. B.; CASTRO, A. C. R. de; VINHAS, N. de J. Plantas ornamentais, produtoras de fibras e com sementes ornamentais. In: SAMPAIO, E. V. S. B.; PAREYNS, F. G. C.; FIGUEIRÔA, J. M. de; SANTOS JÚNIOR, A. G. (Ed.). **Espécies da flora nordestina de importância econômica potencial**. Recife: Associação de Plantas do Nordeste, 2005. p. 227-266.
- EMBRAPA SEMI-ÁRIDO. **Médias anuais da Estação Agrometeorológica de Bebedouro**. Disponível em: <<http://www.cpatia.embrapa.br/servicos/dadosmet/ceb-anual.html>>. Acesso em: 02 jul. 2007.
- GIULIETTI, A. M.; NETA, A. L. B.; CASTRO, A. A. J. F.; GAMARRA-ROJAS, C. F. L.; SAMPAIO, E. V. S. B.; VIRGÍNIO, J. F.; QUEIROZ, L. P.; FIGUEIREDO, M. A.; RODAL, M. J. N.; BARBOSA, M. R. V.; HARLEY, R. M. Diagnóstico da vegetação do bioma caatinga. In: SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M. T.; LINS, L. V. (Org.). **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente: Universidade Federal de Pernambuco, 2004. p. 45-90.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 2v.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2001. 1088 p.
- SAMPAIO, E. V. S. B.; GIULIETTI, A. M.; VIRGÍNIO, J.; GAMARRA-ROJAS, C. F. L. (Ed.). **Vegetação e flora da Caatinga**. Recife: Associação Plantas do Nordeste, 2002. 176 p.